

VESTIBULAR 2013

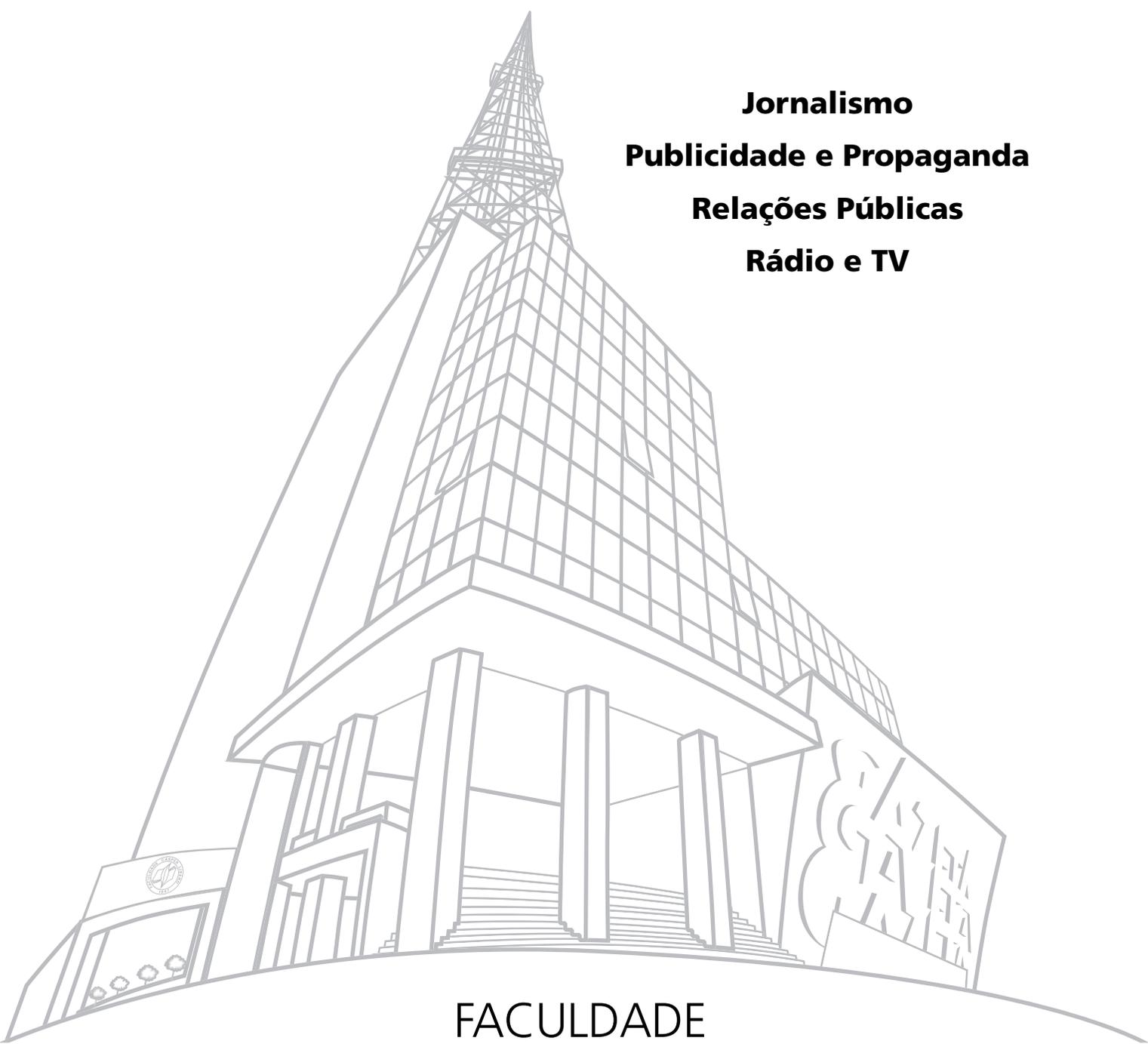
9 de dezembro de 2012

Nome _____

Curso _____

N. da Inscrição _____

Jornalismo
Publicidade e Propaganda
Relações Públicas
Rádio e TV



FACULDADE

CÁSPER LÍBERO

RASCUNHO

BLOCO A - PESO 4

1. Sobre *Lembrança do mundo antigo*, apresentado a seguir, que integra *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, é correto afirmar que o poema:

Clara passeava no jardim com as crianças.

O céu era verde sobre o gramado,

a água era dourada sob as pontes,

outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados,

o guarda-civil sorria, passavam bicicletas,

a menina pisou a relva para pegar um pássaro,

o mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era tranquilo em redor de Clara.

As crianças olhavam para o céu: não era proibido.

A boca, o nariz, os olhos estavam abertos. Não havia perigo.

Os perigos que Clara temia eram a gripe, o calor, os insetos.

Clara tinha medo de perder o bonde das 11 horas,

esperava cartas que custavam a chegar,

nem sempre podia usar vestido novo. Mas passeava no jardim, pela manhã!!!

Havia jardins, havia manhãs naquele tempo!!!

- a. opõe a um mundo injusto e brutal – que se cobria de sangue, quando o poeta o concebeu – a tranquilidade, os atos simples da vida que parecem mitológicos, fábulas de um passado extinto.
- b. integra a fase surrealista do poeta, na qual ele elabora uma síntese de elementos quotidianos tratados como fantásticos e descreve cenas de absoluta suprarrealidade.
- c. é um retrato fraternal e solidário de um tipo de experiência social vivida largamente na década de 1940, quando o poeta o concebeu. Experiência essa que desconhece a tristeza e abraça o mais veemente lirismo, calcado na experimentação linguística.
- d. retrata o mundo caduco que se anunciou com a deflagração da Segunda Guerra Mundial, mas o poeta entusiasma-se com uma nova ordem social que deixa de ser imaginária e se transforma em realidade palpável.
- e. registra fotograficamente o cotidiano da década de 1930 – época em *Sentimento do mundo* foi publicado –, o terra-a-terra mais elementar, levando a fotografia a assumir elevações de símbolo.

2. Assinale a opção que caracteriza corretamente *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade:

- a. Prevalecem no livro longas e densas descrições sem comentários de um mundo absurdo e sem sentido, como se os poemas fossem espelhos da vida circunstante.
- b. O poeta troca o registro meramente descritivo pela acentuação do humor, presente em tantos poemas. Neles, a “vida besta” se dilui como algo exterior para interiorizar-se, fazer-se estado de espírito.
- c. Há no livro um misto de condenação e de esperança: condenação do mundo errado, esperança de um mundo certo, cheio de beleza e de justiça. O mundo caduco é enterrado em numerosos poemas, e entrevê-se, utopicamente, a vida futura.
- d. É um livro de suavização: embora ainda se irrite vez por outra, ou ressuscite o complexo de culpa, o poeta se entrega ao amor crepuscular, pacifica-se dos velhos ressentimentos e declara que o espetáculo do mundo pede para ser visto.
- e. Mudando os próprios rumos, o poeta recrimina-se diante dos morticínios, da guerra, da trucidação coletiva e por não ter escutado “voz de gente”, isto é, por não ter participado dos problemas de seus semelhantes.

3. Sobre *Til*, de José de Alencar, é correto afirmar que:

- a. Alencar acentua um perfil feminino esboçado sob a visão romântica, e mesmo romanesca, do comportamento afetivo e social da mulher. São passíveis e merecedores de análise, em primeiro plano, a presença da mulher numa sociedade em mudanças, marcada pela ascensão da classe burguesa de comerciantes e banqueiros enriquecidos, honesta ou inescrupulosamente, ao lado da classe aristocratizada ligada à economia rural, tanto uma quanto a outra à procura de posições de relevo na vida pública.
- b. o romance se apresenta, desde as suas primeiras páginas, sob a pressão pungente da nostalgia, do fatalismo, da resignação. Seu argumento depurado ou reduzido ao essencial flui sobre inspirações líricas, também envolvendo o épico e o histórico. O herói e a heroína passam a traduzir a significação mais profunda da sentimentalidade e do destino de um povo mestiço – aquele que habitará a pátria do autor.
- c. o romance, escrito em linguagem marcada por certa objetividade informativa, quebra a monotonia romântica pelos apostos caracterizadores das qualidades e virtudes das coisas descritas. Dois são os interlocutores: o homem do interior fixado na terra, conhecedor dela e de suas possibilidades, e o homem da cidade, portador da curiosidade de recém-chegado que comenta, direta ou indiretamente, o procedimento do homem do interior.

- d. Alencar produz uma espécie de saga do desbravamento do interior paulista e da fixação do homem na terra, como se repetisse a aventura histórica da “penetração” sertão adentro, ainda sob a sedução do Eldorado. As personagens, verdadeiras sucessoras dos primitivos desbravadores, respiram uma atmosfera épica, mas não abrem mão das relações românticas pautadas pelas aparências de pudor e severidade de costumes da sociedade.
- e. Alencar amplia o cenário da representação do Brasil, não dispensando o lendário e o mítico, embora seu objetivo fundamental seja dimensionar o homem e a paisagem interiorana, de maneira abrangente e contrastante. O meio físico no romance é cenário para o grande impulso da vida e da ação de heróis portadores de gestos cavalheirescos, movidos pelo destemor, pelas generosidades e pelo amor não raro contido, marcado pela renúncia, pela abnegação.

4. Assinale a opção que apresenta corretamente a análise crítica do romance *Til*, de José de Alencar:

- a. “Dentro do quadro global do regionalismo antemodernista é nele que se reconhece imediatamente um valor que transcende a categoria em que a história literária sói fixá-lo. É o artista enquanto homem que tem algo de si a transmitir, ainda quando pareça fazer apenas documentário de uma dada situação cultural.” (Alfredo Bosi).
- b. “No sertão, a literatura provém dele mesmo, e a que aí encontrou o autor classificou de ‘literatura pura, bela, verdadeira, real’, quer dizer, sem as deformações do racional e o prejuízo do valor primeiro da palavra. No perfil que traçaria do sertanejo, ele vê um captador da poesia que emana em torno deste improvisador, cuja criação é logo absorvida pela memória coletiva que assim a retransmite.” (José Aderaldo Castello).
- c. “O cunho de novidade que lhe registraram os contemporâneos provém do realismo e certa graça com que fixou os costumes sertanejos, da descrição e, alguma vez, quase explicação dos cenários da história, da leveza e naturalidade dos diálogos espontâneos e vivos que pontuam a narrativa, alguns deles suficientes à caracterização das personagens, do registro de brasileirismos peculiares à região ou de particularidades do falar local, e, finalmente, à maneira natural e simples com que movimentou personagens e fatos do romance.” (Afrânio Coutinho).
- d. “O romance desenvolve o princípio de que a vida dos homens é uma história concebida por Deus. A trama da escrita divina pressupõe contínua luta entre forças adversas, representadas pelos ímpetos da maldade e da ternura. Sendo uma alegoria metafísica, o romance possui dois aspectos distintos e complementares: por um lado, será uma estória de aventura e ódio, cuja origem se concentra num caso de violência sexual; por outro, será a fábula da conversão da filha do estupro em agente de forças positivas da natureza.” (Ivan Teixeira).

- e. “Os seus livros começam por uma situação de equilíbrio e bonança, definida principalmente pela descrição eufórica da paisagem em que se vai desenrolar a ação; a partir daí, procura surpreender no personagem o nascimento da paixão, cujo percurso e estouro descreverá, mostrando que a euforia inicial é como a placidez aparente do sertão e do sertanejo.” (Antonio Candido).

5. Sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, é correto afirmar que:

- a. o livro explora uma estrutura revolucionária na qual estão presentes a imaginação sem fim, o telegrafismo das rupturas sintáticas, o simultaneísmo, a sincronia, as ordens do inconsciente e os neologismos copiosos. São capítulos-istantes, capítulos-relâmpagos, capítulos-sensações que propõem uma colagem rápida de signos, sob processos diretos, sem “comparações de apoio”.
- b. a narrativa explora uma tensão geradora que não se concentra tanto no eu-narrador quanto nas notações irônicas do meio provinciano. Sente-se um escritor ainda ocupado na formalização da própria memória, tratada por um tipo de distanciamento que vai desaguar no romance de costumes.
- c. o autor emprega o recurso do distanciamento, experimentando também outras técnicas que mostram como as possibilidades narrativas podem levar à compreensão do mundo. O livro apresenta uma estrutura informal e aberta, tecida de lembranças casuais, fatos diversos e cortes digressivos entre banais e críticos da personagem-autor, que não transcende nunca a filosofia do bom senso burguês.
- d. na prosa narrativa de Machado de Assis, o que parece apenas espontâneo e instintivo é, no fundo, consciente e, não raro, polêmico. A palavra, para Machado, serve de anteparo entre o homem, as coisas e os fatos. As ocorrências da vida são narradas com uma animação tão simples e discreta que as frases jamais brilham por si mesmas, isoladas e insólitas, mas deixam transparecer naturalmente a paisagem, os objetos e as figuras humanas.
- e. o romance é concebido como sintoma de uma crise de amplo espectro: crise da personagem-ego, cujas contradições já não se resolvem no casulo intimista, mas na procura consciente do supraindividual; crise da fala narrativa, afetada agora por um estilo ensaístico, indagador; crise da velha função documental da prosa romanesca.

6. Sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, é correto afirmar que:

- a. embora lance o leitor ao desafio, genuinamente romanesco, do confronto de ideias, não se pode classificar a obra como um “romance filosófico” ou “romance de ideias”, pois nela sobressaem as peripécias narrativas.

- b. o escritor propõe um singular cruzamento da tradição do romance humorístico europeu – Laurence Sterne, Miguel de Cervantes, Denis Diderot, Almeida Garrett... – com a problematização da existência ou da condição humana.
- c. trata-se de um “romance de costumes”, decerto, mas costumes sempre inseparáveis de situações particulares; ou “romance moral”, mas de uma moralidade desconjuntada pelo humor, ou seja, sem conteúdo generalizável.
- d. Machado lançou mão de modelos literários anacrônicos e os recuperou em uma época de crença férrea no progresso e na ciência, tornando tais modelos, entretanto, incompatíveis com o exame – impiedoso e retrógrado – da vida, da história e da sociedade humana.
- e. trata-se do último romance da chamada fase romântica do escritor. Fase, aliás, que, por muito tempo, constituiu um emblema de sua prosa romanesca, ou de seu estilo, ou de seu humor.

7. Sobre *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, é correto afirmar que:

- a. o autor não abandona a análise dos temperamentos individuais, mas prefere acompanhar o mecanismo de fusão no ambiente coletivo, que conduz à perda da singularidade dos seres, mutuamente entrelaçados pela vivência conjunta. Seres que integram um todo unificado, um organismo social devorador, pulsante, no qual as leis da natureza imperam.
- b. a redução das criaturas ao nível animal é compatível com o código naturalista da despersonalização. Entretanto, a natureza humana – em vez de soar como uma selva onde os fortes comem os fracos, explicando toda sorte de vilanias e torpezas – é exaltada por meio de uma idealização mal disfarçada.
- c. na teia da sociedade apresentada pelo romance, tudo se prende ao prestígio da riqueza, que de fora vem precisar os contornos das diferenças individuais; na trama da vida afetiva, as matrizes dos gestos e das palavras são a agressividade e a libido.
- d. o esquema romanesco da obra está fundado na memória dos episódios mais cruéis da vida no cortiço, cobrindo de melancolia e amargura o perfil dos moradores e fazendo as personagens femininas mergulharem em uma atmosfera de ressentimento e desilusão.
- e. o autor montou um enredo centrado em pessoas, diluindo o máximo que pôde as sequências de descrições muito precisas, nas quais cenas coletivas e tipos psicologicamente primários fazem do cortiço a personagem mais convincente do romance naturalista brasileiro. Logo, é das personagens que deriva o quadro social.

8. Sobre o naturalismo brasileiro, escola literária a que se filia *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, é correto afirmar que:

- a. a obsessão do naturalismo pelo novo a qualquer preço é contraponto de um discurso repleto de clichês. A poética da novidade deságua no efeito retórico-psicológico e na exploração do bizarro.
- b. o determinismo reflete-se na perspectiva em que se movem os narradores ao trabalhar suas personagens. A pretensa neutralidade não chega a ocultar o fato de que o foco narrativo carrega sempre de tons sombrios o destino das suas criaturas.
- c. a literatura que se escreveu sob o signo do naturalismo representou, além de um conjunto de experiências de linguagem, uma crítica global às estruturas mentais das velhas gerações e um esforço de penetrar mais fundo na realidade brasileira.
- d. o naturalismo representou um sintoma da crise do liberalismo jurídico abstrato, da sua incapacidade de planificar o progresso de um povo; e significou um passo adiante na construção de uma sociologia do povo brasileiro.
- e. a natureza naturalista é expressiva. Ela significa e revela. Prefere-se a noite ao dia, pois à luz crua do sol o real impõe-se ao indivíduo, mas é na treva que latejam as forças inconscientes da alma: o sonho, a imaginação.

9. Assinale a opção cujo conteúdo é incoerente com o romance *Leite derramado*, de Chico Buarque:

- a. O narrador é um homem de cem anos, internado à força num hospital infecto. Entre gritos, vizinhos de leito entubados e baratas andando nas paredes, ele recorda – a 80 anos de distância – o breve casamento em que foi feliz e traído (em sua opinião). De tempos em tempos a boa lembrança ainda é capaz de transformá-lo no “maior homem do mundo”.
- b. Quanto mais rememora, mais Eulálio se afunda em repetições: “São tantas as minhas lembranças, e lembranças de lembranças de lembranças, que já não sei em qual camada da memória eu estava agora”. Nas páginas finais, ainda um menino de calças curtas, ele é levado pela mãe para se despedir do tetravô, que agoniza em um hospital. Um homem de rosto pastoso e memória degradada, que pode ser ele mesmo.
- c. O núcleo romanesco da intriga – seu elemento de sensação – é o desaparecimento inexplicável de Matilde. Depois de se perguntar se ela se foi com o engenheiro francês, fugiu aos ciúmes do marido, caiu na vida ou pegou uma doença e quis morrer fora da vista dos seus, o narrador revela que ela morreu num acidente de carro, acompanhada de um homem. Assim, essa explicação é adotada pelo próprio marido, pela sogra, pela mãe adotiva, pela filha, pelas colegas desta, pelo pároco da Candelária e pela voz anônima da cidade.

- d. A fala desarticulada do ancião, ao mesmo tempo em que preenche uma função de verossimilhança, cria dúvidas e suspenses que prendem o leitor. O discurso da personagem parece espontâneo, mas o escritor explora as associações livres, as falsidades e os não-ditos, de modo que o leitor pode ler nas entrelinhas, partilhando a ironia do autor, verdades que a personagem não consegue enfrentar.
- e. A narrativa do centenário Eulálio vem borrada pelas deformações próprias da memória. E também pelos estragos que os sonhos nela produzem. “Dia desses fui buscar meus pais no parque dos brinquedos, porque no sonho eles eram meus filhos”, vacila. Do mesmo modo, a literatura não passa de um tapete estendido sobre um alçapão. Rombos, remendos, rasgões expõem uma verdade que se esfarela.

10. Sobre *Leite derramado*, de Chico Buarque, é correto afirmar que:

- a. o romance retoma a verve naturalista de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, ao explorar a ideia de que o ciúme e o amor não se esgotam em si mesmos e estão atrelados a questões de raça e de etnia. Entre várias irmãs de tez clara, Matilde é a única de pele escura, para desgosto da sogra, que, entretanto, tem um irmão “beijudo”. Mais adiante se saberá que a moça é filha adotiva, fruto de uma escapadela baiana do pai.
- b. o romance retoma a matéria romântica presente em *Til*, de José de Alencar, e a ultrapassa pelo viés do realismo, ao denunciar como uma relação desigual, na qual nome de família, dinheiro e preconceito de cor e classe se articulam com desejo e ciúme e formam um padrão consistente, que vira cacoete. Seus desdobramentos mais reveladores ocorrem no hospital, onde o patriarca centenário, agora já sem tostão, faz a corte a praticamente todas as enfermeiras de turno, às quais promete casamento, roupas finas, nome ilustre, palacete e baixelas, desde que se dediquem só a ele.
- c. o romance retoma a tradição da saga familiar marcada pela decadência, gênero consagrado no romance ocidental moderno de que fez uso José de Alencar em *Til*. Entretanto, a ordem lógica e cronológica habitual da saga é embaralhada, por se tratar de uma memória desfalecente; repetitiva, mas contraditória; obsessiva, mas fragmentada.
- d. o romance estabelece um franco diálogo com *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, não somente ao apresentar um narrador em primeira pessoa que destila mediocridade e preconceitos oligárquicos como também ao explorar a desproporção entre a intensidade da vida amorosa do protagonista e a irrelevância de sua vida espiritual.
- e. percorre todo o texto a paixão mal vivida e mal compreendida do narrador por uma mulher, por meio de um viés determinista, tal como ocorre em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Os múltiplos traços de Matilde, seu “olhar em pingue-pongue”, suas

corridas a cavalo ou na praia, suas danças, seus vestidos espalhafatosos, ao mesmo tempo em que determinam a paixão do marido e impregnam indelevelmente sua lembrança, ocasionam a infelicidade de ambos.

11. Assinale a opção cujo conteúdo é incoerente com *O fio das missangas*, de Mia Couto:

- a. Embora sejam breves, os contos – cada qual composto como uma missanga – exploram densamente um conjunto de paixões humanas das mais universais: amores desfeitos, traições, vinganças, suicídios, loucura, incesto...
- b. Algumas narrativas são marcadas por certa atmosfera de realismo fantástico, que remete às lendas populares de Moçambique. Em “Peixe para Eulália”, por exemplo, há barcos que remam no ar e olhos que saltam de suas órbitas.
- c. Neologismos como “vizinho anoitrevido” e “saia almarrotada” revelam, para além da mera experimentação formalista, caminhos entre a oralidade do sudoeste pobre da África e a liberdade poética.
- d. A presença de metáforas sobre o ato de narrar aparece não somente em “A infinita fiandeira” (em que uma aranha tece teias “inúteis”, não para enredar presas, mas por pura arte) como também em “O menino que escrevia versos”, em que um garoto é levado ao médico por gostar bastante de escrever – atividade considerada muito estranha.
- e. A maioria dos contos explora com fina sensibilidade o universo infantil, dando voz e tessitura à alma de crianças condenadas à não-existência, ao esquecimento. Como objetos descartados, meninos e meninas são aqui equiparados ora a uma saia velha, ora a um cesto de comida, ora, justamente, a um fio de missangas.

12. A personagem-narradora de *O cesto*, que integra *O fio das missangas*, de Mia Couto, era desprezada pelo marido. Assinale a opção em que a passagem do texto NÃO caracteriza o estado de submissão e passividade vivido por ela:

- a. “Hoje será como todos os dias: lhe falarei, junto ao leito, mas ele não me escutará. Não será essa a diferença. Ele nunca me escutou.”
- b. “Onde vivo não é na sombra. É por detrás do sol, onde toda a luz há muito se pôs.”
- c. “Agora, pelo menos, já não sou mais corrigida. Já não recebo enxovalho, ordem de calar, de abafar o riso.”
- d. “Amanhã, tenho que me lembrar para não preparar o cesto da visita.”
- e. “Como a pedra, que não tem espera nem é esperada, fiquei sem idade.”

BLOCO B - PESO 1

13. Sobre *Jogo de cena*, de Eduardo Coutinho, é correto afirmar que o filme discute:

- a. o caráter da representação, propondo ao espectador uma espécie de jogo complexo que entrelaça histórias vividas e histórias representadas, ambos com o mesmo peso narrativo.
- b. o caráter lúdico do mundo das imagens, ao convidar um grupo de mulheres a encenar momentos difíceis de sua vida real.
- c. o papel do documentário na vida moderna, revelando o que está por trás de uma produção do gênero, como, por exemplo, a contratação de figurantes.
- d. o poder da televisão na sociedade do espetáculo, ao fazer com que mulheres comuns se deixem seduzir pelo poder da câmera e revelem histórias íntimas, ligadas a dores e perdas.
- e. o poder do melodrama sobre a vida das pessoas, ao convidar um grupo de atrizes a interpretar, com as tintas da paixão e do sentimento, histórias vividas por mulheres comuns.

14. Sobre *A montanha dos sete abutres*, de Billy Wilder, é correto afirmar que o filme:

- a. demonstra que, embora seja necessariamente uma atividade industrial, adotando modernos processos de produção e disciplina fabril, o jornalismo ainda produz informação e não mercadoria.
- b. explora a ideia de que, no jornalismo industrial moderno, a informação é um meio para as pessoas viverem melhor e não um fim em si mesmo.
- c. evidencia o estágio de mercantilização que a informação alcançou nas sociedades modernas, não mais fazendo sentido senão como produto de uma indústria cultural que está mais preocupada em estimular o consumo de informação do que informar.
- d. estabelece uma diferença entre o que é o jornalismo e o que é a notícia, destacando que a notícia, embora esteja ligada à dinâmica industrial das empresas de comunicação, não tem outra finalidade que não seja a de esclarecer a opinião pública.
- e. adverte para o fato de que, no jornalismo moderno, tramas melodramáticas e sensacionalistas acabam ajudando a despertar a consciência crítica do público em relação a muitos problemas sociais.

15. Assinale a opção cujo conteúdo é incoerente com *São Paulo S.A.*, de Luís Sérgio Person:

- a. O filme constrói sua narrativa de forma fragmentária. A estrutura temporal é complexa, começando pela ruptura de um casal, Carlos e Luciana, e evoluindo, a partir de então, por um longo flash-back.
- b. O filme trata da loucura que acomete um homem pelo fato de ele não compreender a mulher com quem se casou, tampouco o comportamento da família dela, dona de uma fábrica de autopeças que representa a modernidade industrial do país.
- c. O filme retrata a modernidade e o progresso chegando nas asas do otimismo dos anos JK, com a ideologia do desenvolvimentismo representada pelo *boom* da indústria automobilística paulista.
- d. Os segmentos temporais do filme várias vezes se sobrepõem, porque a fragmentação mental da personagem assim o exige. Trata-se de uma narrativa de impasses e de rupturas que não se resolvem.
- e. O protagonista é ambicioso, atormentado, completamente impregnado de um certo “ethos” da cidade (conhecida à época como a que “mais crescia no mundo”), mas que, ao mesmo tempo, é um produto de si mesma e prisioneiro dela.

16. A abolição do trabalho escravo no Brasil, oficializada com a promulgação da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, significou:

- a. “letra morta”, porque a escravidão de fato continuou a existir no país; em alguns períodos posteriores a 1888 chegou até a aumentar.
- b. medida puramente burocrática, porque havia anos o trabalho escravo deixara de existir no país, salvo em poucas regiões.
- c. resultado de um longo processo de negociações envolvendo Grã-Bretanha e Estados Unidos, dois países aos quais não interessava, em princípio, o fim de um mercado consumidor de escravos como o Brasil.
- d. medida de grande impacto na abolição do trabalho escravo também em outros países, como Estados Unidos e Rússia.
- e. ação preparada por medidas de afrouxamento gradual do trabalho escravo, como o fim do tráfico e a chamada “Lei do Ventre Livre”.

17. “O governo de Juscelino Kubitschek ficou associado à instalação da indústria automobilística no País. Isso não quer dizer que antes dele não tivessem existido montadoras e fábricas de autopeças no Brasil. Suas proporções eram, porém,

limitadas. A empresa nacional mais importante era a Fábrica Nacional de Motores (FNM), instalada em 1942 como sociedade de economia mista em que o Estado tinha o controle acionário. A FNM foi criada com o objetivo não alcançado de fabricar motores de avião. A partir de 1946 começou a produzir tratores e, em 1952, caminhões, com um índice de nacionalização de 35% do peso do veículo". (Boris Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995).

É correto afirmar que a política industrial do governo de Juscelino Kubitschek, com base na indústria automobilística, efetivou-se:

- a. por meio de um equilíbrio no balanço de pagamento do país, que foi rompido somente em 1961, em virtude da posse do presidente João Goulart e da retração do capital estrangeiro.
- b. com apoio maciço das grandes montadoras nacionais da época, maiores interessadas em tal política.
- c. mesmo não priorizando políticas voltadas ao transporte público de massa.
- d. com dificuldades advindas da ausência de montadoras estrangeiras interessadas em investir no mercado consumidor brasileiro.
- e. graças aos lucros provenientes da indústria ferroviária e aeronáutica nacionais, que permitiram a diversificação da economia brasileira.

18. Em *Sob a névoa da guerra*, de Errol Morris, o ex-secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert S. McNamara, é retratado como:

- a. um coerente articulador dos papéis complementares desempenhados em escala mundial pela economia capitalista e pela indústria bélica no século XX.
- b. um típico político oportunista, que se valeu de oportunidades abertas pelo crescimento econômico dos Estados Unidos, nos anos de 1970, para desenvolver uma gestão personalista do Poder Executivo.
- c. um burocrata despreparado para comandar a principal potência econômica mundial em uma guerra que a ela não interessava, e que ela não esperava fazer.
- d. um político internacionalista que acreditava sinceramente na necessidade de integrar os países já emergentes do sudeste asiático a uma lógica capitalista de competição global.
- e. um intelectual de influências humanistas que, diante dos desafios profissionais a ele impostos por uma situação de guerra envolvendo seu país, sofreu dilemas pessoais de difícil solução.



19. A foto reproduzida ao lado, feita pelo fotógrafo cubano Alberto Korda, em 1960, retrata em primeiro plano o líder revolucionário Ernesto "Che" Guevara. Pode-se dizer que tal imagem:

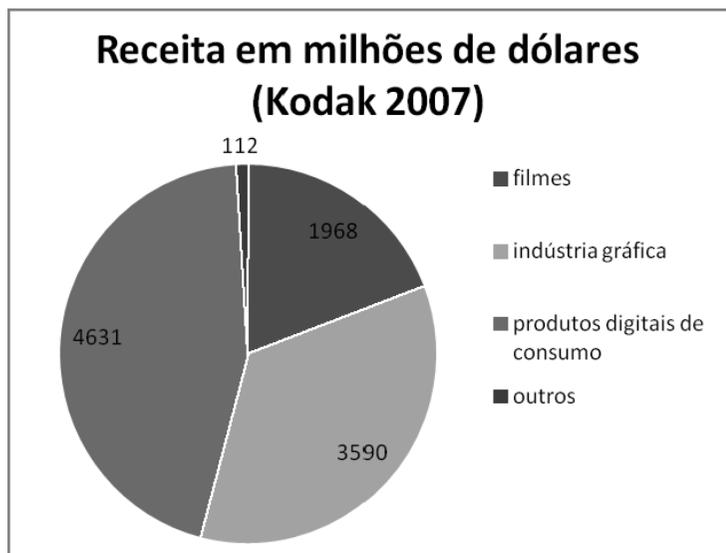
- a. integrou o esforço do regime cubano por converter Guevara em um herói oficial da Revolução, à frente de Fidel Castro.
- b. é puramente jornalística, relacionada às primeiras tentativas de criação de uma imprensa livre em Cuba.
- c. documenta uma falsificação, pois, em 1960, Guevara já tinha sido morto por forças militares norte-americanas.
- d. tornou-se conhecida em escala mundial apenas após sua apropriação por uma grande empresa de moda, que a utilizou para fins mercadológicos.
- e. converteu-se, uma vez adaptada, em um símbolo de utopias políticas revolucionárias da segunda metade do século XX.

20. O fato que desencadeou a aprovação, em julho deste ano, da entrada oficial da Venezuela no Mercosul – Mercado Comum do Sul – como membro pleno foi:

- a. a radicalização do posicionamento do Brasil, terceiro principal sócio comercial da Venezuela, que no atual governo intensificou a pressão sobre os demais países membros.
- b. a destituição do presidente Fernando Lugo, que gerou a suspensão do Paraguai do Mercosul, possibilitando a aprovação consensual da adesão venezuelana ao bloco.
- c. os acordos comerciais bilaterais China-Brasil e China-Argentina, firmados este ano, que fazem do petróleo venezuelano fonte de energia economicamente vantajosa para a necessária ampliação produtiva.
- d. a eleição de José Mujica (conhecido como "o presidente mais pobre do mundo") que alterou o posicionamento do Uruguai frente à entrada da Venezuela e fortaleceu a política protecionista no bloco.
- e. o fortalecimento da oposição a Hugo Chavez na última eleição presidencial venezuelana, fato que reduziu os riscos da aplicação de políticas de cunho anticapitalistas.

21. O trecho abaixo é parte da conversa do jornalista Milton Jung com o comentarista Ethevaldo Siqueira, que foi ao ar no “Jornal da CBN” em novembro de 2012.

“A tecnologia das câmeras digitais está matando a empresa. É o caso mais irônico que eu conheço, pois foi a Kodak que inventou a câmera digital. Em 1975, o engenheiro Steve Sasson, da Kodak, inventou a primeira câmera fotográfica digital. Mas a empresa, que era líder mundial em fotografia analógica desde o século 19, não decidiu migrar logo para a nova tecnologia. Foi protelando, tentando proteger seu mercado de filmes e câmeras analógicas, até que os japoneses da Sony também inventaram suas câmeras digitais e passaram a investir maciçamente nesse novo paradigma tecnológico.



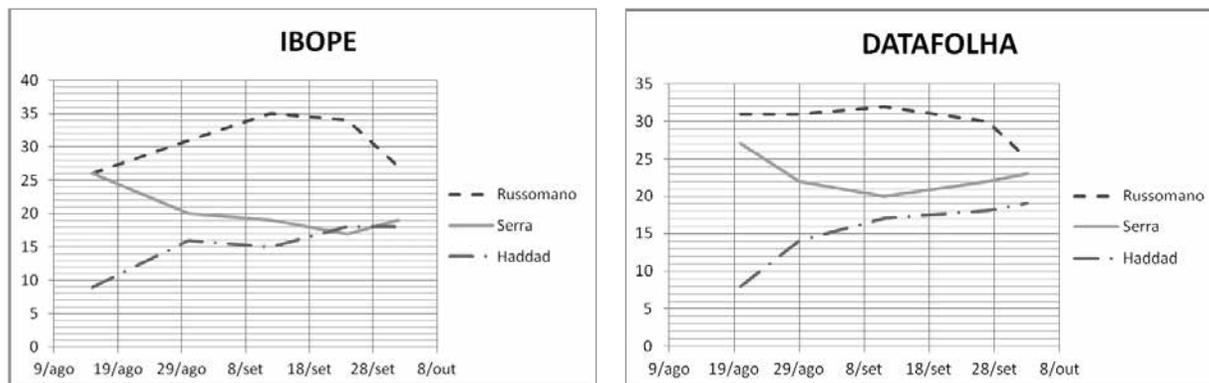
Encurtando a história, a Kodak, embora tenha faturado US\$ 6 bilhões de dólares, registrou um prejuízo de mais de US\$ 760 milhões”.

O gráfico ao lado mostra o faturamento total da Kodak em 2007, separado por setores. Comparando as informações do texto com o gráfico de setores, podemos concluir que:

- de 2007 para 2012 a Kodak teve um aumento de 42%, aproximadamente, em seu faturamento total.
- de 2007 para 2012 a Kodak teve uma queda de 42%, aproximadamente, em seu faturamento total.
- de 2007 para 2012 a Kodak teve uma queda de 66,6%, aproximadamente, em seu faturamento total.
- de 2007 para 2012 a Kodak teve uma queda de 60%, aproximadamente, em seu faturamento total.
- de 2007 para 2012 a Kodak teve um aumento de 36%, aproximadamente, em seu faturamento total.

22. Os institutos de pesquisa Datafolha e Ibope “tornaram-se alvo de críticas desde domingo em razão de resultados eleitorais que destoaram de pesquisas concluídas na véspera da votação, sobretudo em São Paulo e Curitiba. Na capital paulista, o levantamento que o Datafolha concluíra no sábado dava empate técnico entre os três candidatos. Já o resultado das urnas mostrou José Serra (PSDB) com 31% dos votos válidos (excluídos brancos e nulos), três acima do verificado um dia antes pelo Datafolha, que tinha margem de erro de dois pontos percentuais. Fernando Haddad (PT) ficou em segundo, com 29%, cinco a mais do apontado na pesquisa. Celso Russomanno (PRB), com 22% (cinco a menos)”. (Folha UOL)

Os gráficos abaixo mostram os dados divulgados pelos institutos no decorrer das eleições para prefeito de São Paulo, em 2012.



Com relação aos gráficos, é correto afirmar:

- Uma das maiores discrepâncias entre os dados dos dois institutos aparece em 29 de agosto, com uma diferença de 8 pontos percentuais para o candidato Fernando Haddad.
- Uma das maiores discrepâncias entre os dados dos dois institutos aparece em 18 de setembro, com uma diferença de 8 pontos percentuais para o candidato José Serra.
- Uma das maiores discrepâncias entre os dados dos dois institutos aparece em 29 de agosto, com uma diferença de 8 pontos percentuais para o candidato José Serra.
- Uma das maiores discrepâncias entre os dados dos dois institutos aparece em 28 de setembro, com uma diferença de 4 pontos percentuais para o candidato José Serra.
- Uma das maiores discrepâncias entre os dados dos dois institutos aparece em 28 de setembro, com uma diferença de 4 pontos percentuais para o candidato Fernando Haddad.

BLOCO C - PESO 2

Leia o texto a seguir e responda às questões de 23 a 28.

Jeitinho e jeitão: uma tentativa de interpretação do caráter brasileiro

Nascido inicialmente das contradições entre uma ordem liberal formal e uma realidade escravista, o jeitinho transformou-se em código geral de sociabilidade.

Recordo um caso pessoal, passado há muito tempo. Eu trabalhava com Celso Furtado (rigorosamente antijeitinho), que recebia um diretor do Banco Interamericano de Desenvolvimento, por sinal um conterrâneo seu. Este, vendo-me por perto, e julgando que eu não era parte da conversa, pediu-me água. Pediu a primeira, a segunda e a terceira vez. Fui obrigado a dizer-lhe que não confundisse gentileza com servilismo, e que da próxima vez ele mesmo se servisse. Não ocorria àquele senhor que alguém que não fosse da sua **grei** pudesse tomar parte de uma conversa com altos representantes da banca interamericana. A origem do jeitinho, assim como a da cordialidade teorizada por Sérgio Buarque, se explica pela incompletude das relações mercantis capitalistas. Parece sempre que as pessoas estão “sobrando”. Elas são como que resquícios de relações não mercantis, não cabem no universo da civilidade. E às pessoas que sobram pode ser pedida qualquer coisa, já que é obrigação do dominado servir ao dominante.

Qualquer reunião brasileira está cheia de batidinhas nas costas na hora do cumprimento, impondo logo de saída uma intimidade que é intimatória e intimidatória. Um dos cumprimentos mais característicos de Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, é bater com as costas da mão na barriga dos interlocutores. Mesmo em encontros formais, o primeiro gesto de Lula ao se aproximar de qualquer pessoa é tocar-lhe a barriga.

A matriz desses gestos encontra-se evidentemente no longo período escravagista. Nele, o corpo dos negros era propriedade, podia ser tocado e usado. O surpreendente é que esses gestos e costumes tenham persistido ao longo de 100 anos de vigência de um capitalismo pleno.

O escravismo e a escravidão não explicam inteiramente a “longa duração” da informalidade generalizada e dos hábitos que a acompanham. Os Estados Unidos tiveram um sistema escravista que chegou até a organizar fazendas de criação de negros. A ruptura com o escravismo custou à nação norte-americana uma guerra civil que deixou marcas até hoje. Mas o jeitinho não foi o expediente que usaram para superar os problemas colocados pelo capitalismo que avança.

Aqui, o jeitinho das classes dominantes se impôs na abolição da escravatura. Primeiro veio a Lei do Ventre Livre: **garotos e garotas negros** eram libertados em meio à escravidão. Mas como inexistia a perspectiva de terem terra, emprego ou salário, a libertação não lhes servia para quase nada.

Depois veio a Lei dos Sexagenários. Aos 60 anos, os negros que ainda estivessem vivos eram libertados. Ora, já se sabia que a vida média de um escravo não alcançava os 40 anos. Como mostrou Luiz Felipe de Alencastro em *O Tratado dos Videntes*, depois de décadas de labuta no eito, o consumo do trabalho pelo capital não era uma metáfora: o negro era um molambo de gente, e não um homem livre, mesmo quando libertado pela Lei dos Sexagenários.

O que parecia cautela e previsão era, na verdade, o jeitinho (e o jeitão) em movimento. Gradualmente, até a chamada Lei Áurea, a escravidão persistiu. Isso criou uma superpopulação trabalhadora que o sistema produtivo não tinha como incorporar. Com a industrialização, tão sonhada pelos modernos, o problema se agravou. Tendo que copiar uma industrialização de matriz **exógena**, que tende sempre à economia do trabalho, os excedentes populacionais cresceram exponencialmente.

Assim, o chamado trabalho informal tornou-se estrutural no capitalismo brasileiro. É ele que regula a taxa de salários, e não as normas trabalhistas fundadas por Vargas. A partir daí todas as burlas são permitidas e estimuladas. A pergunta que um candidato a emprego mais ouve é: com carteira ou sem carteira? O funcionário com carteira resulta em descontos para a Previdência. Ou, se o salário for um pouquinho melhor, até para o Imposto de Renda. A resposta do candidato ao emprego é óbvia: sem carteira.

Quando o trabalhador ou trabalhadora que têm consciência dos seus direitos **recusam** o emprego sem carteira, às vezes, escutam “malandro, não quer trabalhar”.

Em qualquer setor, em qualquer atividade, o jeitinho se impõe. O executivo de terno italiano de grife, o apresentador da televisão e a atriz de um musical não são assalariados. São pessoas jurídicas, PJs, unicamente para que empresas paguem menos impostos. Advogados, dentistas e prestadores de serviços oferecem seus préstimos com ou sem recibo, e esse último é mais barato. Bancários, telefonistas, vendedores e outras tantas categorias viram sua profissão **periclit**: eles são agora atendentes de *call centers*, terceirizados por grandes empresas.

O jeitinho é a regra não escrita, sem exigência legal, mas seguida ao pé da letra nas relações micro e macrosociais. Está tão estabelecido, é tão natural que estranhá-lo (hoje menos do que ontem, reconheça-se) pode ser entendido como pedantismo, arrogância ou ignorância: “Nego metido a besta”, é a sentença. A não resolução da questão do trabalho, o seu estatuto social, é no fundo a matriz do jeitinho. Simpático, ele é uma das maiores marcas do moderno atraso brasileiro. (Francisco de Oliveira, revista *piauí* n. 73, outubro 2012, excerto).

23. Quanto ao texto, trata-se de:

- a. um artigo de viés sociológico que aborda um fenômeno reproduzido sistemicamente nas relações sociais e que repercute nas instituições, normas, leis e valores brasileiros.
- b. uma crônica satírica por meio da qual o autor explica a natureza do fenômeno do jeitinho brasileiro, desde o período escravista até o governo do presidente Lula.
- c. um texto memorialístico, construído em torno de uma singular ocorrência lembrada pelo autor, a partir da qual é apresentada uma visão crítica da sociedade brasileira.
- d. uma crônica leve e bem-humorada que apresenta algumas razões de ser do jeitinho brasileiro, sem condenar ou reprovar a prática de antemão.
- e. um artigo de cunho político que aborda o jeitinho como um problema a ser combatido não somente nas relações sociais no Brasil, mas, sobretudo, na economia do País.

24. Assinale a opção que identifica corretamente o argumento central do texto:

- a. O jeitinho brasileiro nasceu durante a escravidão, quando o corpo dos negros era propriedade dos senhores e podia ser tocado e usado, dando origem a uma série de gestos e costumes que persistiram ao longo do século XX, no qual o capitalismo brasileiro se estabeleceu.
- b. O trabalho informal tornou-se estrutural no capitalismo brasileiro, regulando a taxa de salários e desrespeitando as normas trabalhistas criadas por Getúlio Vargas. A origem desse processo remonta ao fim da escravidão, quando burlar as normas passou a ser permitido e estimulado.
- c. As regras não escritas do jeitinho brasileiro são seguidas de maneira tão rigorosa pela sociedade brasileira que todo aquele que se recusa a praticá-lo acaba sendo tachado de pedante, arrogante ou ignorante.
- d. Com a modernização da sociedade brasileira, a industrialização, de matriz exógena, privilegiou a economia do trabalho, levando os excedentes populacionais a um crescimento desordenado que lhes causou a falta de emprego formal.
- e. O jeitinho – cuja origem remonta às contradições entre uma ordem liberal formal e uma realidade escravista e pode ser explicada pela incompletude das relações mercantis capitalistas – transformou-se em código geral das relações sociais no Brasil.

25. Assinale a opção em cuja frase a palavra “caráter” tem o mesmo sentido daquele empregado no título do texto:

- a. Aquele homem tem um caráter nobre.
- b. Homens e mulheres bailaram o minueto vestidos a caráter.
- c. O autor se aventura pelos caminhos das raízes do caráter nacional.
- d. Esta criança tem um caráter péssimo: só vive choramingando.
- e. A obra tem caráter puramente científico.

26. Assinale a opção que apresenta, respectivamente, o significado das palavras “grei”, “exógena” e “periclitar”, conforme elas são empregadas no texto:

- a. partido - estranha - ser ameaçada.
- b. categoria - exterior - correr perigo.
- c. laia - interior - oferecer risco.
- d. distinção - superficial - oscilar.
- e. espécie - norte-americana - desaparecer.

27. Assinale a opção que caracteriza corretamente a regra de concordância nominal empregada em “garotos e garotas negros”:

- a. Quando um só adjetivo qualifica mais de um substantivo, vindo posposto a eles, concorda com o elemento mais próximo.
- b. Quando o adjetivo vem posposto aos substantivos e funciona como predicativo, vai para o plural.
- c. Quando o adjetivo vem anteposto aos substantivos, concorda, por norma, com o elemento mais próximo.
- d. Quando um só adjetivo qualifica mais de um substantivo, vindo posposto a eles, vai para o plural, dando prioridade ao masculino.
- e. Quando o adjetivo anteposto for um predicativo (do sujeito ou do objeto), poderá concordar com o substantivo mais próximo ou ir para o plural.

28. Em “Quando o trabalhador ou trabalhadora (...) recusam o emprego sem carteira...”, o verbo “recusar” não estaria flexionado no plural se a conjunção “ou” criasse uma relação de:

- a. alternância
- b. retificação
- c. explicação
- d. ênfase
- e. explicação

29. A propósito do nascimento da imprensa no Brasil, pode-se afirmar corretamente que ela:

- a. foi decidida como uma medida pública do governo de D. Pedro I, interessado na criação de instituições nacionais e, portanto brasileiras, diferentes das portuguesas até então existentes.
- b. corresponde à vinda dos primeiros capitães-donatários no século XVI, que precisavam de meios de impressão para comunicação com o distante governo português metropolitano.
- c. deveu-se à atividade mineradora iniciada no final do século XVIII, que adensou núcleos urbanos e aumentou a circulação de pessoas e de informações entre as regiões da Colônia.
- d. tem origem incerta, uma vez que é impossível precisar o contexto histórico no qual ela surgiu.
- e. relaciona-se à transferência da Corte portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808, quando teve início a publicação regular de livros, jornais e documentos oficiais.

30. “Tanto a exposição crua das mazelas sociais presente na obra de Aluísio Azevedo, como a tentativa de representar literariamente as contradições de tal sociedade, desenvolvida por Machado, evidenciavam, porém, que a literatura produzida no Brasil tomara definitivamente novo rumo (...). Fosse por choque ou reflexão, ficava claro que os literatos brasileiros ostensivamente voltavam seu olhar para as ruas, tirando delas matéria para sua arte”. Leonardo Affonso Pereira. A realidade como vocação. In: Keila Grinberg & Ricardo Salles [orgs.] *O Brasil imperial* v.III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

As “mazelas sociais”, assim como as “contradições de tal sociedade” às quais o texto se refere têm, dentre seus denominadores comuns:

- a. o atraso rural do Brasil, que ainda não conseguira atingir um nível de desenvolvimento econômico capaz de transformá-lo em país capitalista.
- b. a criminalidade urbana, que atingia níveis assustadores em muitas cidades do Brasil, em razão da crescente imigração de trabalhadores pobres.
- c. a perda crescente de tradições imperiais brasileiras em relação às quais tais autores eram nostálgicos.
- d. as marcas senhoriais e contraditórias de uma sociedade que ainda não abolira a escravidão.
- e. a falta de reconhecimento, por parte da sociedade em geral, do talento dos grandes escritores brasileiros.

31. “O modelo político de desenvolvimento que hoje se esboça no Brasil poderia ser chamado de tecnoburocrático-capitalista. Está baseado em uma aliança entre a tecnoburocracia militar e civil de um lado, e o capitalismo internacional e nacional do outro. Esta aliança apoia-se, por sua vez, em um modelo econômico de desenvolvimento que se caracteriza pela modernização da economia, pela concentração de renda nas classes altas e médias e pela marginalização da classe baixa”. (Luiz Carlos Bresser Pereira. *Desenvolvimento e crise no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1972).

No texto acima, publicado em 1972, entende-se que:

- a. o modelo de desenvolvimento econômico então aplicado ao Brasil subordinava-se ao modelo político, caracterizado este por uma aliança entre setores político-burocráticos e setores empresariais capitalistas.
- b. o Brasil esboçava um modelo político capitalista, mas um modelo econômico não capitalista, pois excludente da classe baixa, que não compartilhava de níveis de renda satisfatórios.
- c. o capitalismo internacional esboçava uma aliança com o capitalismo nacional, o que encontrava correspondência em uma aliança política entre tecnocratas civis estrangeiros e quadros políticos militares nacionais.
- d. o aumento das diferenças entre as classes altas e médias, de um lado, e a classe baixa, de outro, é consequência de um modelo político-econômico urdido por grupos políticos tanto nacionais como estrangeiros.
- e. o desenvolvimento capitalista no Brasil era impossibilitado pela baixa participação da renda das classes mais altas nos empreendimentos modernizadores em curso no país.

32. O recurso do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, reconhecido como responsável por praticar torturas no período do regime militar, foi negado por unanimidade pela 1ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo nesta terça-feira (14). O coronel Brilhante Ustra comandou o Doi-Codi (Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna), em São Paulo, no período de 29 de setembro de 1970 a 23 de janeiro de 1974. Em 1972 Maria Teles, o marido, Cesar Teles e a irmã Crimeia foram presos e torturados no Doi-Codi. Os filhos do casal também ficaram em poder dos militares. (Jornal do Brasil *on-line*, 21/10/2012). A notícia acima e os fatos a que ela se refere permitem a identificação de uma característica não só da ditadura militar vigente no Brasil durante a década de 1970, mas também da ditadura que vigorou em países como Chile e Argentina, a saber:

- a. a extensa participação de agentes do governo em práticas criminosas que o próprio Estado acobertava.
- b. o incentivo que tais regimes promoviam para que cidadãos comuns denunciassem abusos cometidos por seus agentes.
- c. a prática efetiva da guarda, pelo Estado, de filhos de presos políticos, que seriam tutelados até que seus pais terminassem de cumprir suas detenções.
- d. a legalização jurídica da tortura, vista como instrumento técnico imprescindível à extração de informações acerca de condutas criminais.
- e. o combate à tortura realizado pelas instâncias jurídicas desses países durante a vigência de tais regimes, estabelecendo conflitos de jurisdição entre poderes nacionais.

33. A organização de uma homenagem ao ex-presidente Augusto Pinochet (1973-1990) no próximo dia 10 gerou protestos no Chile e reações de movimentos sociais e de defesa dos direitos humanos, assim como protestos no Parlamento. A organização não governamental (ONG) Corporação para a Defesa dos Direitos do Povo fez uma manifestação em frente ao Teatro Caupolicán de Santiago, capital chilena, onde o evento deve ocorrer. O governo do general Pinochet foi considerado um dos mais duros na América Latina. Por 23 anos, o Chile ficou sob uma ditadura. Os casos de mortos e desaparecidos políticos são temas presentes na política nacional. A ex-presidenta chilena Michelle Bachelet, que antecedeu o atual presidente Sebastián Piñera, perdeu o pai, assassinado durante a ditadura Pinochet. (CartaCapital, 30/5/2012).

A partir da notícia, é correto afirmar que:

- a. o caso chileno mostra a dificuldade de algumas sociedades latino-americanas em construir consensos em torno da história e da memória de seus recentes regimes ditatoriais.
- b. a brutalidade do regime de Pinochet é reconhecida até mesmo por seus atuais seguidores, que tratam de valorizar apenas alguns aspectos de seu governo.
- c. o Chile atual oferece um contraste em relação a países como o Brasil e a Argentina, que lidaram de modo mais crítico com a herança de suas recentes ditaduras, inclusive com amplas condenações jurídicas de agentes do Estado.
- d. o Chile, por ser o único país da América do Sul a reconhecer oficialmente seus mortos e desaparecidos durante uma ditadura recente, pôde eleger posteriormente apenas presidentes perseguidos pelo antigo regime.
- e. o Chile construiu um consenso social em torno da positividade da herança do governo de Pinochet, inclusive por ser governado atualmente por um presidente pinochetista.

34. “Uma polêmica ronda a América Latina. Ela toca em pontos sensíveis e várias ordens de interesses. Trata-se das propostas envolvendo a elaboração de novas legislações para os meios de comunicação em alguns países do continente. Isso acontece especialmente na Venezuela, Argentina, Equador e Bolívia. No Brasil ainda não há uma decisão de governo a respeito” (Revista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, n. 71).

Na Argentina, a nova regulamentação da área de comunicações levada a cabo pelo governo de Cristina Kirchner tem gerado amplo debate nacional, envolvendo disputas jurídicas.

Assinale a afirmação correta sobre esse debate:

- a. A Lei da Mídia possibilita a diversificação das opiniões veiculadas pelos meios de comunicação ao conceder espaço midiático para universidades públicas e organizações não governamentais, mas, por ter sido atacada juridicamente por diversas empresas do setor, já revogou a maioria de seus pontos principais.
- b. Tem como ponto mais polêmico a proposta de estatização de frações das empresas do setor de comunicações que alcançam mais de 35% da população nacional, o que desencadeou a disputa jurídica contra a Lei da Mídia pelo grupo empresarial *Clarín*, já vencida em alguns pontos.
- c. A regulação proposta pelo governo Kirchner é apoiada pelo presidente Hugo Chavez porque flexibiliza os direitos de distribuição de obras intelectuais (*copyright*), mas sofre oposição das

grandes editoras e gravadoras, que entraram com recursos jurídicos contra a Lei.

- d. De acordo com o governo, a Lei da Mídia é mecanismo jurídico para restringir os monopólios no setor de comunicações e democratizá-los, mas, para o grupo empresarial *Clarín*, trata-se, ao contrário, de um meio político para cercear a livre circulação de ideias.
- e. O governo argentino conseguiu o apoio das empresas responsáveis pelos sítios *Facebook*, *Google* e *Wikipedia* porque a Lei da Mídia flexibiliza a propriedade intelectual, ou seja, assume posição contrária à dos projetos de lei conhecidos como *SOPA* e *PIPA*.



35. “O filme que incendiou o mundo muçulmano - E minha bunda? Você gosta da minha bunda?” (em tradução livre).

Sobre a charge ao lado, é correto afirmar que ela:

- a. refere-se ao filme “Inocência dos muçulmanos”, que ridiculariza o profeta Maomé, e levou a comunidade muçulmana residente na França, uma das maiores da Europa, a atos de violência semelhantes aos que ocorreram em países islâmicos.
- b. refere-se ao filme “Inocência dos muçulmanos”, que gerou um conjunto de ataques a embaixadas estadunidenses em países muçulmanos (em Benghazi, por exemplo, um dos ataques foi apoiado pelo governo líbio e resultou na morte de um embaixador).
- c. refere-se ao filme “Inocência dos muçulmanos”, que retrata o profeta Maomé de modo pejorativo, o que gerou um movimento anti-EUA no mundo islâmico e ameaçou as conquistas democráticas da Primavera Árabe.
- d. faz referência ao filme “Inocência dos muçulmanos”, que gerou uma onda de revoltas no mundo islâmico e culminou na ruptura de relações diplomáticas entre a Irmandade Muçulmana e o governo da França.
- e. faz parte do conjunto de charges sobre o filme “Inocência dos muçulmanos” que desencadeou o fechamento, pelo governo, de diversas embaixadas francesas ao redor do mundo islâmico, e motivou o debate acerca da liberdade de expressão.

36. Após se tornar a primeira brasileira a se classificar para a final do arremesso do peso, Geisa Arcanjo voltou ao Estádio Olímpico de Londres e fechou sua participação nas Olimpíadas com uma honrosa oitava posição. A paulista de 20 anos cravou a melhor marca da carreira, com 19,02 m, superando o índice que a classificou para o evento londrino – 18,84 m. Com a desclassificação do primeiro lugar de Nadzeya Ostapchuk, devido ao teste antidoping, Geisa ficou com a 7ª colocação. (portal IG).

A tabela abaixo mostra as marcas atingidas pelas 7 primeiras colocadas, já contando a desclassificação de Ostapchuk.

Colocação	Marca (m)
1	20,7
2	20,48
3	20,22
4	19,63
5	19,42
6	19,18
7	19,02

Com base no texto e na tabela, podemos concluir que:

- Com sua marca de 19,42m, Geisa Arcanjo ficou acima da média aritmética das 7 primeiras colocadas.
- Com sua marca de 19,02m, Geisa Arcanjo ficou abaixo da média aritmética das 7 primeiras colocadas.
- Com sua marca de 19,02m, Geisa Arcanjo ficou acima da média aritmética das 7 primeiras colocadas.
- Com sua marca de 19,02m, Geisa Arcanjo atingiu a média aritmética das 7 primeiras colocadas.
- Com sua marca de 19,42m, Geisa Arcanjo ficou abaixo da média aritmética das 7 primeiras colocadas.

BLOCO D - PESO 3

37. O austríaco Felix Baumgartner se tornou neste domingo (14) o primeiro humano a quebrar a barreira do som em queda livre, em um salto realizado a partir da estratosfera. O paraquedista atingiu o máximo de 1.342 km/h nos 4 minutos e 20 segundos antes da abertura do paraquedas. (Folha de S. Paulo)

A expressão analítica abaixo relaciona a velocidade V atingida por um corpo em queda livre em função do tempo t de queda.

$$V(t)=V_0+gt$$

V_0 é a velocidade inicial do corpo e g é a aceleração da gravidade.

Essa expressão despreza a resistência do ar ou qualquer outra força atuante que desacelere o corpo, situação que o saltador experimentou nos primeiros instantes da queda, ainda bem distante de reentrar na troposfera.

Aproximando $g=10\text{m/s}^2$, podemos dizer que a velocidade máxima (lembre-se: $1\text{m/s} = 3,6\text{km/h}$**) atingida pelo austríaco, citada no texto acima, aconteceu:**

- a. após o primeiro minuto de queda livre.
- b. entre o primeiro e o segundo minuto de queda livre.
- c. antes do primeiro minuto de queda livre.
- d. entre o segundo e o terceiro minuto de queda livre.
- e. após o segundo minuto de queda livre.

38. Sobre a eclosão do movimento grevista no ABC paulista, no final da década de setenta, é correto afirmar:

- a. o movimento grevista foi inspirado pelo programa político da Aliança Nacional Libertadora, liderada por Luís Inácio Lula da Silva.
- b. o movimento grevista tinha como principal reivindicação a eleição direta para presidente da República.
- c. o movimento grevista surgiu de novas práticas sindicais, independentes do Estado, a exemplo das comissões de fábrica.
- d. o movimento grevista opunha-se às medidas restritivas do Plano Trienal elaborado pelo economista Celso Furtado.
- e. o movimento grevista nasceu da organização direta do Partido dos Trabalhadores (PT).

39. Sobre a Revolução Francesa iniciada em 1789, é correto afirmar que:

- a. foi longamente preparada pelo ciclo revolucionário ocorrido na Inglaterra no século XVII, o que explica o apoio que esse país prestou aos revoltosos franceses.
- b. tratou-se, principalmente, de uma revolução cultural, ápice do desenvolvimento do chamado Iluminismo.
- c. não foi devidamente percebida como um movimento relevante por seus contemporâneos, ganhando importância apenas retrospectivamente, com o início da Revolução de 1848.
- d. não implicou mudanças significativas na ordem societária dominante no mundo ocidental.
- e. apresentou diferentes fases, desembocando em um contexto monárquico, antirrevolucionário e reacionário, representado pelo Congresso de Viena.

40. Levantamentos históricos estimam que cerca de 3 milhões e 600 mil africanos desembarcaram no Brasil, entre os séculos XVI e XIX, na condição de escravos vendidos para trabalhar em regiões e setores produtivos muito variados. Segundo a escala temporal e humana desse fenômeno, pode-se dizer que ela:

- a. não apresenta diferenças significativas (temporal e humana) em relação ao observado na maioria das demais regiões da América.
- b. é discrepante da maioria das regiões da América, tanto em termos de sua duração como de seu volume total.
- c. apresenta uma relação inversamente proporcional entre os aspectos temporal e humano, já que o comércio de escravos para o Brasil foi muito intenso em apenas alguns períodos curtos.
- d. é diretamente proporcional à utilização de escravos de origem africana no continente europeu.
- e. é discrepante da maioria das demais regiões da América em termos de sua duração, mas não em termos de seu volume total.

41. Os conflitos armados, responsáveis, dentre outros fatores, pela consolidação de Estados nacionais no continente americano, ao longo do século XIX, são:

- a. as guerras guaranícas, a guerra do Mil Dias e a guerra entre México e Estados Unidos pelo Texas.
- b. a guerra Cisplatina, a guerra contra Rosas e a guerra das Malvinas.
- c. as guerras guaranícas, as guerras napoleônicas e guerra da Tríplice Aliança.
- d. a guerra civil norte-americana, a guerra da Tríplice Aliança e a guerra do Pacífico.

e. a guerra do Chaco, a guerra da Cisplatina e a guerra das Malvinas.

42. "Nunca, portanto, os europeus dominaram o mundo de forma tão completa e inquestionável como em nosso período de estudo, de 1848 a 1875. Para ser mais preciso, nunca brancos de origem europeia dominaram com menos desafio, pois o mundo da economia e do poder capitalista incluía pelo menos um estado não-europeu, ou melhor, uma federação, os Estados Unidos da América". (Eric J. Hobsbawm. *A Era do capital, 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982). Exemplos dessa dominação referida pelo texto são as presenças coloniais:

- a. britânica na Austrália, alemã no Panamá e francesa na Índia.
- b. portuguesa em Angola, britânica na Índia e espanhola em Cuba.
- c. alemã na Indochina, italiana na Argélia e francesa no Senegal.
- d. portuguesa em Moçambique, holandesa na Guiné e britânica no Japão.
- e. holandesa na Indonésia, italiana na América Central e portuguesa no Sudão.

43. "Foi principalmente no governo JK que começou a ganhar evidência um dos mais novos atores na cena política brasileira, o campesinato. Até então restritos ao interior das propriedades, sujeitos à dominação dos grandes senhores, os camponeses começaram a se mobilizar, e a se organizar, lutando por direitos e por terra. É certo que esse processo se iniciou bem anteriormente, pelo menos nos anos 1940. Contudo, foi apenas na segunda metade da década de 1950 que passou a ter maior visibilidade, ocupando as primeiras páginas dos jornais, impondo-se ao debate político, projetando os camponeses nas cidades, nos centros de tomadas de decisão". (Mario Grynszpan, "O Brasil de JK - Movimentos sociais no campo") Fatores diretamente ligados à emergência do campesinato como ator político durante o governo de Juscelino Kubitschek são:

- a. o surgimento do agronegócio no Brasil e a brutal redução da dívida externa nacional.
- b. a persistência residual da escravidão no campo e o aumento da imigração estrangeira para as cidades.
- c. a extensão do desenvolvimento industrial ao campo e o surgimento do MST.
- d. a reversão do fluxo migratório tradicionalmente voltado às cidades e a difusão da chamada Teologia da Libertação.
- e. o surgimento das chamadas ligas camponesas, cujo principal líder foi o pernambucano Francisco Julião, e a criação da SUDENE.

44. "O desenvolvimento da primeira metade do século XX apresenta-se basicamente como um processo de articulação das distintas regiões do país [o Brasil] em um sistema com um mínimo de integração. O rápido crescimento da economia cafeeira – durante o meio século compreendido entre 1880 e 1930 – se, por um lado, criou fortes discrepâncias regionais de níveis de renda per capita, por outro, dotou o Brasil de um sólido núcleo em torno do qual as demais regiões tiveram necessariamente de articular-se. Esse processo de articulação começou, conforme já indicamos, com a região sul do país". (Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Editora Nacional, 1986).

Considerando o texto acima e os desenvolvimentos posteriores do tema nele tratado, pode-se afirmar que o Brasil atual:

- a. acentuou a preponderância econômica e cultural dos Estados do sul, em um arranjo federativo no qual estes gozam de vantagens em termos de representação política.
- b. dista por completo daquele configurado até a década de 1930, graças às bem-sucedidas políticas de desenvolvimento socioeconômico dos Estados do norte iniciadas no governo Lula.
- c. guarda ainda heranças da questão regional, tal qual definida até a década de 1930, com considerável preponderância econômica e demográfica dos Estados do sul.
- d. inverteu praticamente os vetores da questão regional anteriormente existente, com preponderância política – mas ainda não econômica – dos polos emergentes situados no norte.
- e. não pode ser comparado com o descrito no texto, já que, àquele tempo, a República era controlada por oligarquias regionais do sul, que impunham vantagens econômicas a seus Estados.

45. Em 1º de outubro deste ano, o jornal digital RFI publicou artigo afirmando que "segundo vários economistas, o governo francês assume uma política que vai na contramão da adotada pelos vizinhos para reduzir os efeitos da crise econômica mundial." Sobre a particularidade da política econômica adotada pelo governo de François Hollande para contornar os efeitos da crise mundial, é correto afirmar que:

- a. A França não adotou uma política de austeridade fiscal, posta em prática pelos países mais afetados pela crise, o que levou François Hollande a manter um alto nível de aprovação popular desde que assumiu a presidência.
- b. Embora não estejam previstos cortes orçamentários nos serviços públicos e o aumento de impostos proposto pelo governo atinja mais as empresas do que os salários, o alto índice de desemprego levou os trabalhadores a protestarem.

- c. A política de austeridade fiscal adotada por Hollande incide pouco sobre a renda das camadas populares, se contraposta às rendas da Espanha, de Portugal e da Grécia, mas o alto índice de desemprego também desencadeou protestos na França.
- d. O reduzido volume da dívida pública possibilitou uma política de austeridade fiscal que não atinge a renda trabalhista e o capital produtivo, mas apenas os bancos e as rendas milionárias.
- e. Com o propósito de preservar o nível de renda da população, Hollande propõe reduzir o déficit estatal por meio do arrocho fiscal sobre as grandes fortunas, iniciativa que afasta investidores de uma economia já estagnada.

46. Foi aprovada este ano pelo governo de Honduras a criação de Regiões Especiais de Desenvolvimento, que ficaram conhecidas como “cidades modelo” (“charter cities”, em inglês), ou ainda, “cidades privadas”. Sobre esse projeto, é correto afirmar que:

- a. seguirá um modelo criado por um pesquisador estadunidense e deverá ser financiado por empresas estrangeiras transnacionais que se instalarão nas novas cidades politicamente autônomas.
- b. é visto pelo governo como meio de combater a instabilidade política e o alto índice de violência, que afastam os investidores estrangeiros do país, e por impor um modelo de política econômica que deverá ser aplicado nas demais cidades.
- c. foi elaborado por Miguel Zelaya, antes do golpe que o depôs, com o objetivo de atrair investimentos e reduzir a desigualdade em Tegucigalpa, mas apropriado e modificado pelo governo de Porfírio Lobo.
- d. recebeu apoio de organizações voltadas ao problema ecológico, por prever modernos padrões de sustentabilidade, apesar da polêmica relativa à autonomia política e jurídica das cidades planejadas.
- e. será financiado pelas mesmas empresas estadunidenses que apoiaram o golpe de Estado em 2009, sendo por isso condenado pelo conjunto dos países asiáticos e sul-americanos.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 47 a 50.

A schematic summary would say as follows: At a founding time, romantic fiction saw the peculiarities of the Brazilian family life under the picturesque and the national identity signs, over which it laid some more or less feuilletonist fabling. The combination, in line with the needs of the young country, was very successful. Although irreverent, the emphasis on mirroring and its somewhat regressive accomplice character formed a positive sign on our particular traits. One generation later, Machado used in a different manner the same thematic, ideological, and aesthetic

complexity, this time without the covering mists of local color and patriotic self-congratulation. The large Brazilian family was now observed from the point of view of the enlightened dependent, who was part of it and transformed it into a *problem*. This is a special system of relationships, with its own structure, resources and problems, which needed to be analyzed. Its difference was a sign of primitiveness, because the tacit measure of the dependent was the Rights of Man, which were effective, in principle, in other regions. The narrator's fondness shifted to the heroine's struggles against injustice, which was also portrayed in a feuilletonist fashion. As for the opposing side, it was inevitable that the conflict arrangement, as it developed from book to book, made more visible the negative traits of the landowner. These traits absorbed and reflected precisely, as a *fault*, the absurd lack of balance between the classes. Using the consequences of this very lack of balance, which gave no signs of internal regeneration, Machado invented the formula that would characterize his mature works and make him a great writer. He did not surrender to the easy delights of romantic picturesqueness. Likewise, he now renounced the unanimous fondness towards the moderate narrator and his good causes.

The new artistic device dealt indirectly with dependents' frustrations and directly with their abandonment by landowners – the peripheral society incapable of integration resonated. The scope of the formal arrangement, which challenged the secular spirit's superstitions, especially the trust in progress and in benevolence, is uncomfortable to this day. The insinuating personification of an elite narrator enviably civilized and deeply involved in oppressive relationships, which he arranges and judges himself, is a chess move that disarranges the narrative board, making the game more real. The process challenges readers in every line: it teaches them to think by themselves; to discuss not only the issues, but also their presentation; to consider the narrators and authorities – always the interested party – from a distance, even if they are eloquent; to doubt the civilizing and national commitment of the privileged, particularly in young countries, where this intention plays a major role; to feel an aversion to the imaginary consolations of romanticism, manipulated by the narrative authority to its own benefit. The process teaches, above all, that the combination of the cosmopolitan and the excluded spheres may be stable, without a feasible solution. This demonstration is a juicy one because it illustrates and examines the nation's "delicious" mechanisms – to use the Machadian term – of the non-bourgeois reproduction of the bourgeois order. However, the demonstration is also universal to some extent, because globally, unlike what it seems, this reproduction is the rule, not the exception.

The heroines of the first novels are not very interesting because their precarious social status is distorted by the romantic cliché. Their vicissitudes, however, stress the antagonistic class traits, whose figure has literary originality. In the novels of the second phase, once the angle is inverted, it is the poor who appear in the subjective mirror of owners, where the prisms are either that of bourgeois individualism or of paternalistic domination, according to the selfish convenience impudence. The

dependent becomes extraordinarily relevant in that light. They are portraits of the powerless that get no recognition for the value of work, no rights protected, and no compensation by divine providence. It is the social vacuum generated by modern slavery to freedom without possessions, another issue that, *mutatis mutandis*, lives on.

In the same line of advanced resonance of the primitiveness, notice how the extra bourgeois aspect of local issues works, and also the narrative relationship itself: at times it is only a shift in the rule; at times it is a movement in its own right, which escapes the dominating definitions and discovers unknown land. To give an idea, compare the part of authority in the definition and dissolution of characters, themselves or others; the relationships between personal separation and the experience of time, between command and insanity – often by the ones in charge; the extra scientific dimensions of science, with its authoritarian and sadistic roles; the overall difference that generates a point of view, etc. In this manner, Machadian fiction and the advanced literature of his time converged – both tried to release other realities under the bourgeois reality. As a mere indication, it is worth mentioning a few similarities, rather at random, in the innovative field, such as Dostoevski, Baudelaire, Henry James, Tchekov, Proust, Kafka, and Borges. Machado's classical derivations are countless and have led critics to find his merit there, which hinders the understanding of the up-to-dateness and advanced character of his experimentation.

47. “The romantic fiction saw the peculiarities of the Brazilian family life under the picturesque and the national identity signs, over which it laid some more or less feuilletonist fabling”. By this proposition we could deduce that:

- a. Romantic fiction portrayed Brazilian society in an objective fashion.
- b. Brazilian romantic prose is based on European fables.
- c. Romantic fiction does not take Brazilian family as a symbol of national identity.
- d. Brazilian romantic prose portrays Brazilian family as European fables used to do and not as a symbol of national identity.
- e. Romantic fiction takes the Brazilian family as a symbol of national identity by creating a more or less fictional family life.

48. According to the text, Machado de Assis' prose might be considered different because:

- a. It does not use Brazilian family as a theme in his novels.
- b. It is deeply patriotic and makes the Brazilian family an example to be followed.
- c. It goes deeper in the process of fabling Brazilian Family and makes no social criticism.
- d. It uses the same thematic structure as earlier novels, but without the picturesque or the patriotic mist.
- e. It portrays Brazilian family in the same fashion as earlier romantic fiction did.

49. "These traits absorbed and reflected precisely, as a fault, the absurd lack of balance between the classes." This statement taken from the text might be interpreted as:

- a. The novels by Machado de Assis evaluate the good relationship between classes as a fault.
- b. The relationship between classes will result in lack of balance.
- c. The relationship between classes is portrayed as good and not faulty.
- d. In Machado's novels, the incredible lack of equilibrium between classes is considered negative.
- e. In Machado's novels, the balance of classes is something obvious

50. Choose the alternative that best answers the question: Does the Machadian prose reflect any kind of social criticism?

- a. No, it does not. Machado's prose is just a reflection of the common romantic cliché.
- b. Yes, it does. Machado is specially concerned with the effects of the lack of culture in the upper classes.
- c. No, it does not. Machado is not cliché, but he is not concerned with providing a critical reflection on Brazilian society
- d. Yes, it does. Machado is specially concerned with the non-bourgeois reproduction of the bourgeois order and the results of the movement from slavery to freedom without possessions.
- e. No, it does not. Machado prose reflects the harmoniously structured Brazilian society.

REDAÇÃO

Escreva um texto dissertativo (em prosa) no qual você analise os principais desafios que as grandes cidades brasileiras enfrentam atualmente para garantir a seus habitantes alguns valores essenciais ao pleno exercício da cidadania, como o gozo dos direitos civis e políticos, a igualdade de oportunidades e de condições, o respeito às diferenças (de classe econômica, religião, etnia, escolaridade, orientação sexual...) ou ainda outros valores que você julgue relevantes.

Observações:

1. Cuide para que seu texto não se transforme em um amontoado de frases feitas e clichês sobre o tema. Procure desenvolver um ponto de vista consistente e expressivo sobre a(s) questão(ões) a ser(em) abordada(s), expondo as ideias de modo coerente.
2. O texto deve ser escrito na variante culta (formal) da língua portuguesa. Portanto, não use gírias e certos recursos expressivos muito informais.
3. Embora se trate de um texto dissertativo, é plenamente possível que o candidato se expresse na 1ª, 2ª ou 3ª pessoas do discurso.

**As listas de aprovados serão publicadas no site da
Faculdade Cásper Líbero:**

www.casperlibero.edu.br

1ª Chamada – 2 de janeiro de 2013
Matrículas nos dias 2, 3 e 4 de janeiro de 2013.

2ª Chamada – 7 de janeiro de 2013
Matrículas nos dias 7, 8 e 9 de janeiro de 2013.

3ª Chamada – 10 de janeiro de 2013
Matrículas nos dias 10 e 11 de janeiro de 2013.

Contatos do Vestibular:
vestibular@casperlibero.edu.br ou 11 3170-5979